

# SEMEANDO PODER

UM GUIA  
PARA MUDAR  
O MUNDO



UMA PARCERIA



+ GREENPEACE

# INTRODUÇÃO

NÓS ACREDITAMOS QUE VOCÊ PODE MUDAR O MUNDO E POR ISSO CRIAMOS ESTE MANUAL. NELE, OFERECEMOS ALGUNS PASSOS E OPÇÕES DE CAMINHOS PARA TE AJUDAR A CRIAR, PLANEJAR E COLOCAR EM PRÁTICA PROJETOS QUE PROMOVAM A MUDANÇA QUE VOCÊ DESEJA.

Torcemos para que, por causa do trabalho que vai desenvolver, você se conecte com outras realidades e pessoas, compartilhe seu conhecimento com elas e permita que compartilhem o delas com você. Dessa forma, não só estará defendendo as causas nas quais acredita, mas também estimulando outras pessoas a fazerem o mesmo, começando assim a promover uma grande mudança que hoje você nem consegue imaginar.

## O QUE É O PROJETO BANANA-TERRA?

Tudo o que compartilhamos aqui foi oferecido durante as oficinas do Projeto Banana-Terra. Uma iniciativa dos escritórios brasileiros da Anistia Internacional e Greenpeace, o projeto treinou e conectou jovens do Norte, Nordeste e Centro-Oeste que trabalham com direitos humanos e meio ambiente e os estimulou a utilizarem seus conhecimentos para fortalecerem as comunidades onde vivem.

*Saiba mais acessando [www.bananaaterra.org.br](http://www.bananaaterra.org.br)*

# QUE MÉTODO UTILIZAMOS

NESTE MANUAL UTILIZAMOS OS MÉTODOS DA EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS, QUE VALORIZA A APRENDIZAGEM PARTICIPATIVA E ESTIMULA A CAPACIDADE DE ANÁLISE, AÇÃO E PENSAMENTO CRÍTICO. Ela respeita tanto os direitos de quem educa, quanto de quem se educa, assim incentivando a superação de dinâmicas de poder desiguais e promovendo espaços educativos democráticos e respeitosos. O foco da educação em direitos humanos e da aprendizagem participativa permite o envolvimento de todas as partes nas difíceis conversas sobre direitos humanos, meio ambiente e outros desafios do nosso cotidiano.

## Os processos e ações de educação em direitos humanos aqui promovidos respondem a cinco propósitos fundamentais:

- Abordar as causas implícitas das violações de direitos humanos;
- Prevenir abusos contra direitos humanos;
- Combater a discriminação;
- Promover a igualdade;
- Melhorar a participação das pessoas em processos democráticos de tomadas de decisões.

Consideramos a educação em direitos humanos importante para sensibilizar sobre esses direitos e incentivar as pessoas, não só para que compreendam melhor seus direitos, mas também para que participem ativamente nas decisões que afetam suas vidas, o que inclui a participação em ações individuais e coletivas concretas para a promoção, defesa e plena implementação dos direitos humanos.

## Então quais princípios devem guiar o seu trabalho?\*

Para que você consiga envolver e motivar as pessoas a realizarem ações coletivas durante o seu projeto, sugerimos que siga os seguintes princípios:

- Durante as reuniões, bate-papos, dinâmicas e conversas em geral, crie ambientes em que se cultivem a liberdade de expressão, a participação ativa e a análise crítica;

- Valorize as relações horizontais, tendo em mente que todas as pessoas têm alguma experiência e saber para colaborar no processo. Seu papel é facilitar o diálogo entre elas e trazer outras informações e elementos para que reflitam e contraponham com suas vivências prévias. Ninguém é superior a ninguém, as pessoas apenas ocupam lugares diferentes nas dinâmicas de reflexão.
- Envolver as e os participantes em um diálogo construtivo, baseado nas experiências e na realidade social, econômica, cultural e política delas e deles (e não em ideias abstratas). Busque promover o envolvimento do grupo nas discussões e debates sobre métodos para transformar os direitos humanos;
- Promova a interdependência, a indivisibilidade e a universalidade dos direitos humanos, incluindo os direitos civis, políticos, econômicos, sociais e culturais, assim como o direito ao desenvolvimento;
- Não permita que diferenças de raça/etnia, sexo, orientação sexual, idioma, religião, ideologia política, origem social, capacidades físicas ou mentais inibam os espaços de participação e fala de alguns.
- Incentive a participação de todas as pessoas e tenha atenção para que não se estabeleçam relações de opressão nas interações. Se alguém estiver dominando o diálogo, lembre ao grupo sobre importância de dar espaço para todo mundo e incentive as pessoas mais inibidas.
- Tenha consciência também sobre seu próprio lugar de fala, para não reproduzir opressões na facilitação dos diálogos. Atenção no uso da linguagem, para que se



Participantes da oficina do Banana-Terra em São Luís do Maranhão

expresse de forma inclusiva, contemplando todos os gêneros, identidades e outras diversidades, bem como para evitar o uso de palavras muito técnicas ou estrangeiras.

- Incentive pessoas e comunidades para que definam suas necessidades relacionadas aos direitos humanos e desenvolvam estratégias para atendê-las;
- Analise os problemas crônicos e primários relacionados aos direitos humanos - em particular a pobreza, os conflitos violentos e a discriminação – e busque soluções compatíveis com as normas de direitos humanos;
- Estimule o compartilhamento de conhecimentos sobre instrumentos e mecanismos de direitos humanos no contexto local, nacional, regional e

internacional para a proteção dos direitos humanos e das capacidades para aplicá-los.

\*Adaptado do Programa Mundial da ONU para Educação em Direitos Humanos

Clique nas palavras grifadas para consultar também o **Manual de Facilitação – Um Guia Para a Utilização de Metodologias Participativas em Educação Para os Direitos Humanos**



# CONHEÇA OS PASSOS

ESTE MANUAL TRAZ INFORMAÇÕES E DICAS PARA CRIAR, PLANEJAR E COLOCAR EM PRÁTICA PROJETOS QUE INCENTIVEM MUDANÇAS, POR MEIO DE 7 PASSOS:

- PASSO 1 **DEFINA O OBJETIVO** 06
- PASSO 2 **PROCURE AJUDA** 13
- PASSO 3 **PLANEJE** 15
- PASSO 4 **PENSE NA SEGURANÇA** 20
- PASSO 5 **COMUNIQUE** 27
- PASSO 6 **AVALIE OS RESULTADOS** 33
- PASSO 7 **COMPARTILHE SUA ESTRATÉGIA** 34

Depois, na página 35, também damos algumas dicas para que você se mantenha inspirada(o) durante todo o processo.

## DICAS

- Tudo o que mostramos aqui pode e deve ser adaptado à sua realidade.
- As pessoas e comunidades com as quais você vai trabalhar sempre devem participar da construção do projeto.
- Mudanças acontecem e é importante que o projeto seja adaptado a elas mesmo enquanto ele é colocado em prática.
- Quando for promover uma reunião ou oficina, personalize o local onde ela ocorrerá, seja enfeitando a sala com mensagens motivacionais escritas em cartazes ou de outras formas que você conseguir pensar. Isso contribui para que as pessoas se conectem com os temas e reflexões do projeto a ser discutido.
- Muitos dos processos que sugerimos envolvem chuvas de ideias (conversas onde todo mundo presente pode contribuir). Nunca limite ou julgue as ideias das outras pessoas nesses espaços, nem permita que ninguém o faça.
- Para fazer os exercícios que propomos, você vai precisar apenas de papel e caneta. Se estiver em um grupo grande, será melhor se o papel for grande e, se quiser categorizar coisas, será melhor ter canetas coloridas.
- Disponibilizamos um [modelo de projeto](#) que contém os espaços para que você preencha os passos que estamos propondo. Você pode tanto copiar e preencher o modelo no computador, quanto baixar, imprimir e preencher à mão.

## ■ PASSO 1

# DEFINA O OBJETIVO

## ■

PROVAVELMENTE JÁ EXISTE ALGUM PROBLEMA QUE AFETA O LOCAL ONDE VOCÊ VIVE, ESTUDA OU TRABALHA QUE TE INCOMODA E QUE VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR A RESOLVER. Porém, quanto mais gente puder te ajudar, mais completo seu projeto ficará e mais chances você terá de conseguir atingir seu objetivo. Por isso, recomendamos que converse com outras pessoas, organizações, entidades, empresas afetadas antes de começá-lo. Isso é importante para você entender se esse é o principal problema do ponto de vista delas também e calcular quanto apoio você terá.

# QUAL É O PROBLEMA?

**1.** Reúna a maior quantidade possível de pessoas que de alguma forma são afetadas pelo problema que te preocupa. É importante que você traga gente de idade, sexo, nível educacional e social, ocupação e áreas de especialidades diferentes. Quanto mais diversas forem as lideranças do seu projeto, maior será a chance dele ter sucesso.

### EXEMPLO

**Eu me preocupo com o uso de agrotóxicos em excesso nas plantações na minha cidade e nas proximidades, então devo conversar com os seguintes tipos de pessoas da região:**

- Mães preocupadas com os filhos respirando agrotóxicos a caminho da escola
- Esposas de agricultores que utilizam agrotóxicos
- Agricultores e familiares que já tiveram câncer

- Médicas(os), enfermeiras(os) e profissionais de saúde em geral
- Advogadas(os)
- Qualquer pessoa que de alguma forma se coloque contra o uso de agrotóxicos
- Agricultores que não utilizam agrotóxicos
- Universitárias(os) e professoras(es) de cursos de nutrição, áreas relacionadas a meio ambiente ou à produção de alimentos

PASSO 1 **DEFINA O OBJETIVO**

Participantes da oficina do Banana-Terra em São Luís do Maranhão no final de uma das dinâmicas que deram origem à metodologia

- 2.** Conte para elas o que você pensa e sente sobre o problema.
- 3.** Estimule todas a falarem se aquele problema também as incomoda ou, caso não, o que as preocupa. Também incentive quem não estiver falando a ouvir com atenção quem estiver. Enquanto as outras pessoas falam, se forem citados outros problemas, anote-os.
- 4.** Depois, converse sobre os problemas citados, suas causas e possíveis soluções. Você perceberá que muitos deles estão ligados, tendo, inclusive, as mesmas causas. Também ficará claro que a realidade é muito complexa e que você não conseguirá, de uma vez só, trabalhar para resolver todos os problemas.
- 5.** Por isso, é preciso que escolha apenas um tema, podendo ser aquele que você trouxe ou até mesmo algum outro que incomode a maior parte do grupo, e que se concentre nele. Isso vai te ajudar a estabelecer metas e objetivos claros para resolver o problema.

INCENTIVE QUEM NÃO ESTIVER FALANDO A OUVIR COM ATENÇÃO QUEM ESTIVER. ENQUANTO AS OUTRAS PESSOAS FALAM, SE FOREM CITADOS OUTROS PROBLEMAS, ANOTE-OS.



Ao todo, as oficinas do Banana-Terra contaram com a participação de 81 jovens e foram realizadas em Belém (PA), São Luís do Maranhão (MA) e Dourados (MS)



## EXERCÍCIO 1

# ÁRVORE DE PROBLEMAS

AGORA, FAÇA UM EXERCÍCIO QUE TE AJUDARÁ A ANALISAR AS CAUSAS E RESULTADOS DO PROBLEMA QUE QUER ENFRENTAR. É IMPORTANTE TER ISSO BEM CLARO PARA QUE CONSIGA PENSAR NA SOLUÇÃO.

**EXERCÍCIO**

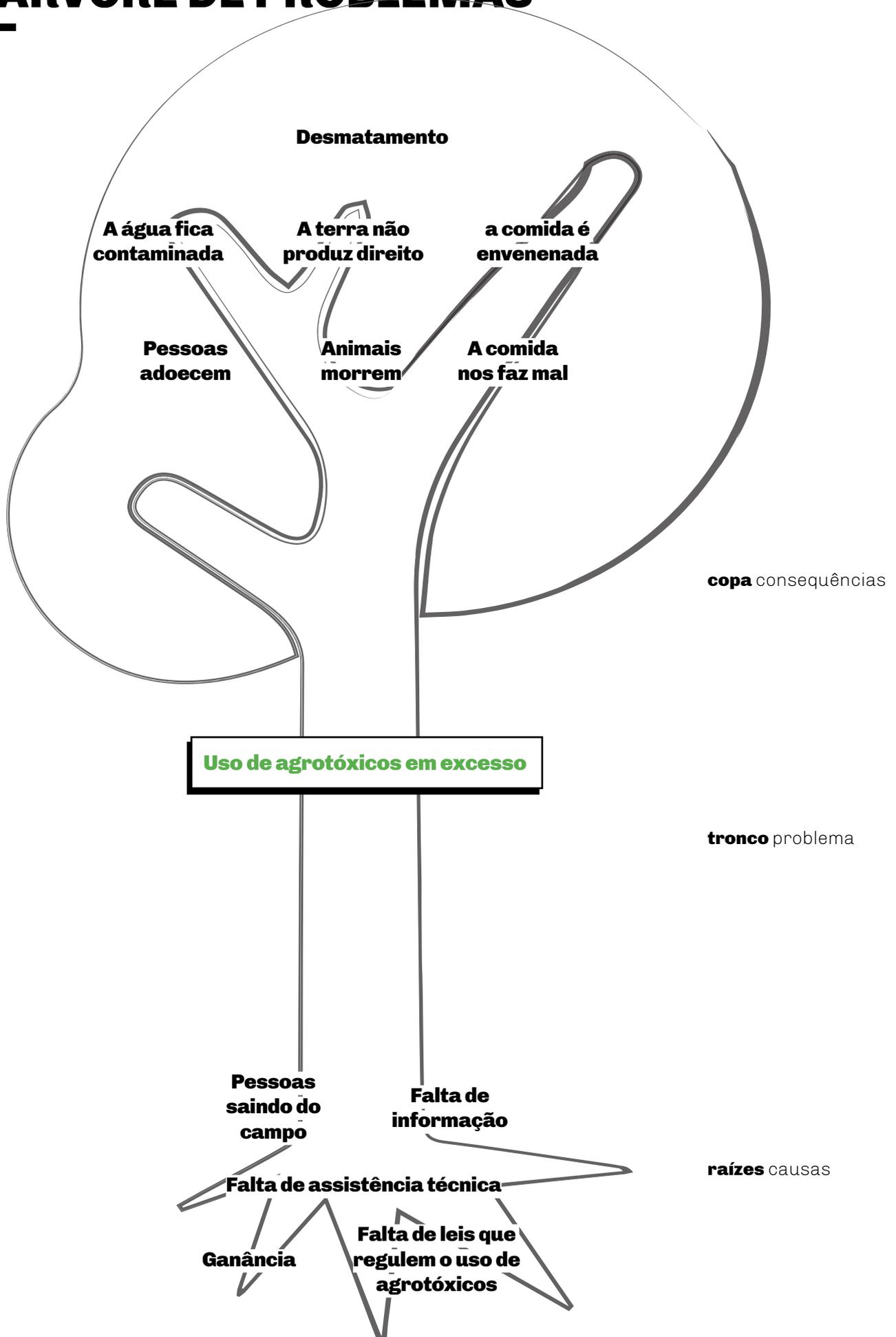
1. No papel, desenhe uma árvore, contendo copa, tronco e raízes.
2. No **tronco** da árvore, escreva o problema que quer enfrentar.
3. Juntamente com o grupo, pense em quais são as causas desse problema e escreva nas **raízes** da árvore. Depois, reflita que outras causas estão por trás das que já foram apontadas, perguntando-se: "Por que isso acontece?". Adicione essas novas causas abaixo das iniciais e escreva até que sejam identificadas a maior quantidade possível delas.
4. Pense também, junto com o grupo, quais são os resultados desse problema e se pergunte: "O que acontece **depois**". Adicione esses novos resultados acima dos iniciais e escreva até que identifique a maior quantidade possível deles.

copa resultados

tronco problema

raízes causas

# ÁRVORE DE PROBLEMAS



EXERCÍCIO 1

# ÁRVORE DE PROBLEMAS

## 5. DEPOIS QUE SUA ÁRVORE ESTIVER PRONTA, OBSERVE-A E RESPONDA:

A) SOBRE QUAIS CAUSAS E RESULTADOS VOCÊ PODE FAZER ALGO?

CAUSAS

- **Falta de informação; Falta de leis que regulem o uso de agrotóxicos**

RESULTADOS

- **Problemas de saúde; Intoxicações alimentares**

**EXEMPLO**

B) O QUE VOCÊ PODE FAZER PARA COMBATER AS CAUSAS DO PROBLEMA E ELIMINAR OU DIMINUIR OS RESULTADOS DELE?

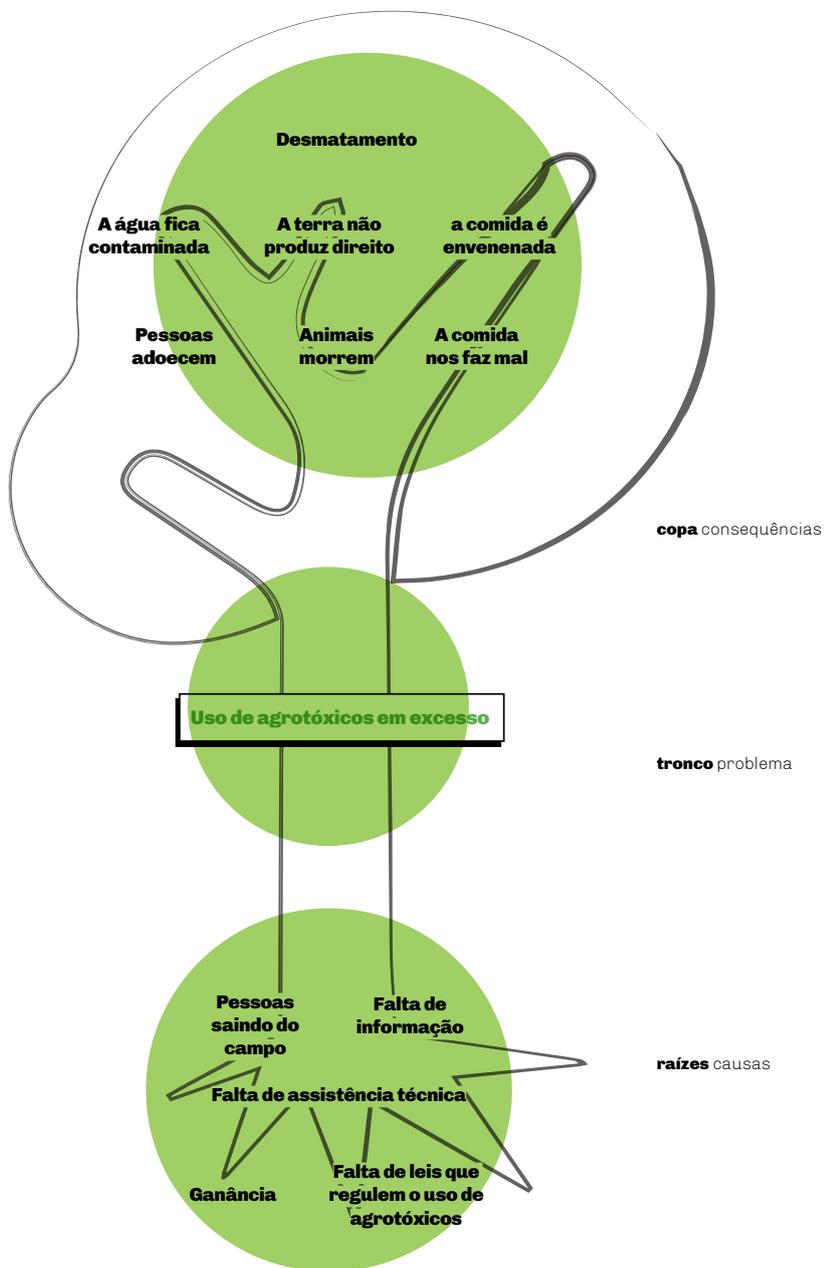
CAUSAS

- **Falta de informação:** informar agricultores e suas esposas sobre perigos e cuidados no uso de agrotóxicos e também sobre alternativas.
- **Falta de leis que regulem o uso de agrotóxicos:** começar movimento por lei regulando aplicação de agrotóxicos.

RESULTADO:

- **Intoxicações alimentares:** informar mães sobre perigos dos agrotóxicos e cuidados no consumo dos alimentos borrifados com as substâncias.

**EXEMPLO**



## PASSO 1 **DEFINA O OBJETIVO**

### **QUAL É O OBJETIVO?**

COM ESSAS INFORMAÇÕES EM MÃOS, É HORA DE DEFINIR E ESCREVER OS OBJETIVOS DO PROJETO. Eles são os resultados que você quer alcançar e baseiam-se em eventos sobre os quais você pode ter influência, mas não pode controlar completamente. Você precisará de um objetivo geral e de três a cinco específicos.

#### OBJETIVO GERAL >

— guiará seu projeto, é a mudança que você quer ver nele.

#### EXEMPLO

Em dois anos, aprovar lei municipal para estabelecer distâncias mínimas para aplicação aérea e terrestre de agrotóxicos

#### OBJETIVOS >

#### ESPECÍFICOS:

— são as coisas que precisam acontecer para que você alcance seu objetivo geral.

#### EXEMPLO

- No primeiro ano, 5 mil moradoras(es) da cidade assinam abaixo-assinado favorável à criação e aprovação da lei.
- No primeiro ano, um vereador elabora o texto e a justificativa do projeto de lei e registra na secretaria da câmara.
- No segundo ano, 6 dos 11 vereadores votam a favor da criação da lei.
- No segundo ano, prefeita sanciona lei.

#### DICAS

- Lembre-se do tronco da sua árvore de problemas. O objetivo geral deve resolver o problema apontado ali.
- É importante que você consiga definir os objetivos de forma curta e objetiva, para isso sugerimos que escreva cada um deles em, no máximo, duas linhas.
- Quando for escrever seus objetivos, eles precisam ter o seguinte formato: "Quem faz o quê e quando", porque isso vai garantir que mostrem claramente a mudança que você quer promover. Por exemplo, em vez de escrever "Convencer vereadores a votarem a favor da criação da lei", escreva: "No segundo ano, 6 dos 11 vereadores votam a favor da criação da lei".

#### É importante que seus objetivos sejam:

- **Específicos** mostrem claramente o quê, quem, onde, quando e como mudará a situação. Lembre-se de que o item "quem" deve estar muito bem definido. Por exemplo, o "quem" não pode ser a Câmara Municipal, mas sim os vereadores.
- **Contáveis** dê para medir se eles foram alcançados ou não.
- **Realistas** sejam possíveis de alcançar.
- **Relevantes** sejam importantes para a sua vida e para a das pessoas da sua comunidade.
- **Calendarizáveis** tenham um prazo para serem atingidos.

## PASSO 2 PROCURE AJUDA

AGORA QUE VOCÊ IDENTIFICOU OS OBJETIVOS, DEVE PENSAR QUEM SÃO AS PESSOAS, GRUPOS, COMUNIDADES, ORGANIZAÇÕES QUE:

- \_ Também gostariam de ver essas mudanças acontecerem – são aliados e podem ajudar.
- \_ Não gostariam de ver essas mudanças acontecerem – são oponentes e podem atrapalhar.
- \_ Não têm opinião formada sobre o assunto – são neutros e podem se tornar aliados.

TANTO OS ALIADOS QUANTO OS OPOSTOS PODEM SER:

### ATIVOS

têm opinião formada e estão dispostos a tomar atitudes para ajudar ou atrapalhar.

### PASSIVOS

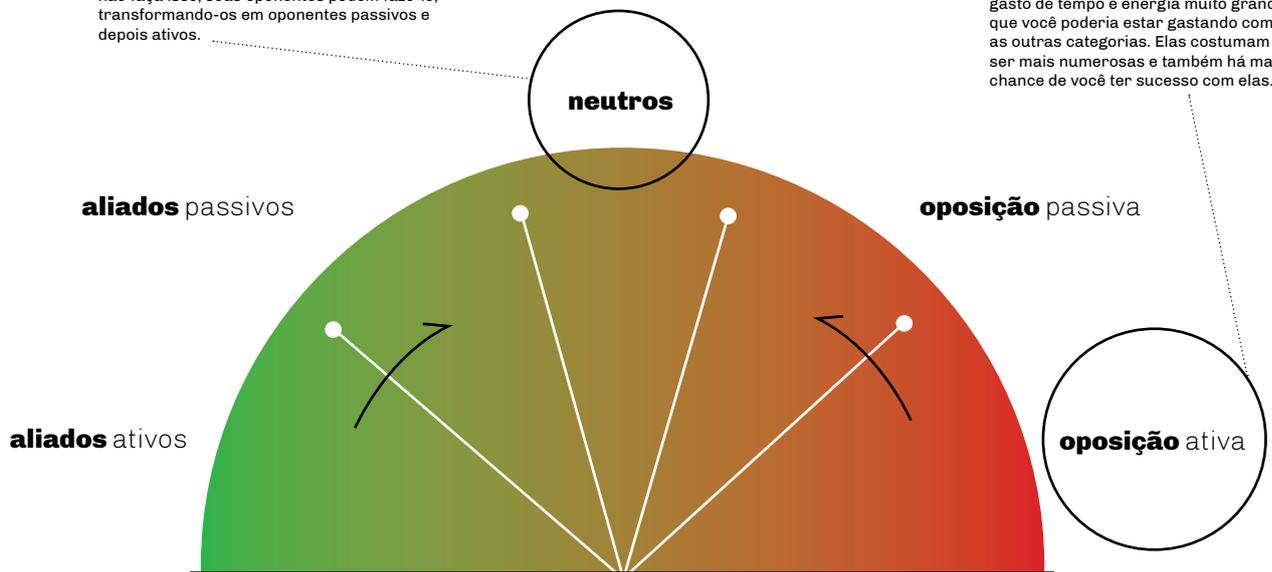
têm opinião formada, mas não tomarão atitudes para ajudar ou atrapalhar.

**Lembre-se que o poder depende do apoio de pessoas e instituições. Por isso:**

- **Identifique** pilares que podem ser conquistados
- **Pense** nos lugares possíveis para intervir e intervenha!
- **Obtenha** maior impacto
- **Mude** o equilíbrio de poder

É importante que você pense em estratégias para mudar o posicionamento de quem não tiver opinião formada (neutros), porque caso não faça isso, seus oponentes podem fazê-lo, transformando-os em oponentes passivos e depois ativos.

Não recomendamos que você tente mudar o posicionamento dos oponentes ativos, porque será necessário um gasto de tempo e energia muito grande, que você poderia estar gastando com as outras categorias. Elas costumam ser mais numerosas e também há mais chance de você ter sucesso com elas.



EXERCÍCIO 2

# ESPECTRO DE ALIADOS

ESTE EXERCÍCIO SERVE PARA QUE VOCÊ SAIBA EXATAMENTE QUEM SÃO SEUS Oponentes, Aliados e quem está Neutro e, dessa forma, selecione cuidadosa e estrategicamente com quais deles deve gastar tempo e energia. Lembre-se que esses dois recursos são limitados e você deve gastá-los apenas com aqueles que serão muito importantes para que você atinja o objetivo.

**1. Em uma folha, faça a lista mais completa que puder das organizações, pessoas, entidades governamentais, empresas etc que têm relação com o problema que você escolheu. Pense quem causa o problema, quem são as pessoas afetadas por ele e também quem pode resolvê-lo. Seja específica(o).**

EXEMPLO
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Agricultores que utilizam agrotóxicos</li> <li>■ Esposas de agricultores que utilizam agrotóxicos</li> <li>■ Agricultores que não utilizam agrotóxicos</li> <li>■ Mães de crianças e de adolescentes</li> <li>■ Professoras(es) de ensino fundamental e médio</li> <li>■ Agricultores e familiares que já tiveram câncer</li> <li>■ Médicas(os), enfermeiras(os) e profissionais de saúde em geral contra o uso excessivo de agrotóxicos</li> <li>■ Feirantes e comerciantes de alimentos</li> <li>■ Comerciantes que vendem agrotóxicos</li> <li>■ Advogadas(os) contra o uso excessivo de agrotóxicos</li> <li>■ Universitárias(os) e professoras(es) de cursos relacionados à produção de alimentos ou de nutrição contra o uso excessivo de agrotóxicos</li> <li>■ Secretário do Meio Ambiente</li> <li>■ Vereador contra o uso excessivo de agrotóxicos</li> <li>■ Vereadores neutros sobre o uso de agrotóxicos</li> <li>■ Vereadores favoráveis ao uso excessivo de agrotóxicos</li> <li>■ Prefeita</li> <li>...</li> </ul>

**2. Em outra folha, escreva as categorias abaixo:**

- a) Aliados ativos
- b) Aliados passivos
- c) Neutros
- d) Oponentes passivos
- e) Oponentes ativos

**E encaixe em cada uma delas todos os atores que você listou antes.**

EXEMPLO
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Aliados ativos: Agricultores que não utilizam agrotóxicos; Advogadas(os) contra o uso excessivo de agrotóxicos; Médicas(os), enfermeiras(os) e profissionais de saúde em geral contra o uso excessivo de agrotóxicos; Universitárias(os) e professoras(es) de cursos relacionados à produção de alimentos ou de nutrição contra o uso excessivo de agrotóxicos; Vereador contra o uso excessivo de agrotóxicos.</li> <li>■ Aliados passivos: Agricultores e familiares que já tiveram câncer; Secretário do Meio Ambiente; Mães de crianças e de adolescentes; Professoras(es) de ensino fundamental e médio.</li> <li>■ Neutros: Vereadores neutros sobre o uso de agrotóxicos; Prefeita.</li> <li>■ Oponentes passivos: Agricultores que utilizam agrotóxicos; Esposas de agricultores que utilizam agrotóxicos; Feirantes e comerciantes de alimentos.</li> <li>■ Oponentes ativos: Comerciantes que vendem agrotóxicos; Vereadores favoráveis ao uso excessivo de agrotóxicos.</li> <li>...</li> </ul>

**3. Dentro das categorias aliados passivos, neutros e oponentes passivos, defina de três a cinco atores que são mais importantes para que você atinja seu objetivo. Eles serão o seu público-alvo.**

EXEMPLO
<ul style="list-style-type: none"> <li>■ Mães de crianças e de adolescentes</li> <li>■ Agricultores que utilizam agrotóxicos</li> <li>■ Esposas de agricultores que utilizam agrotóxicos</li> <li>■ Vereadores neutros sobre o uso de agrotóxicos</li> </ul>



## — PASSO 3 **PLANEJE** —

É IMPORTANTE QUE VOCÊ TENHA CLAREZA DA MUDANÇA QUE QUER VER E DE COMO ATINGI-LA. PARA ISSO, VOCÊ DEVE DEFINIR UM CONJUNTO DE AÇÕES QUE LEVEM AOS RESULTADOS ESPERADOS.

IDENTIFIQUE A MUDANÇA QUE QUÊR CONSEGUIR COM SEU PROJETO, PERGUNTANDO-SE:

# 1 QUE MUDANÇA QUERO VER?

LEMBRE-SE QUE ELA É O RESULTADO DE ALCANÇAR SEU OBJETIVO GERAL.

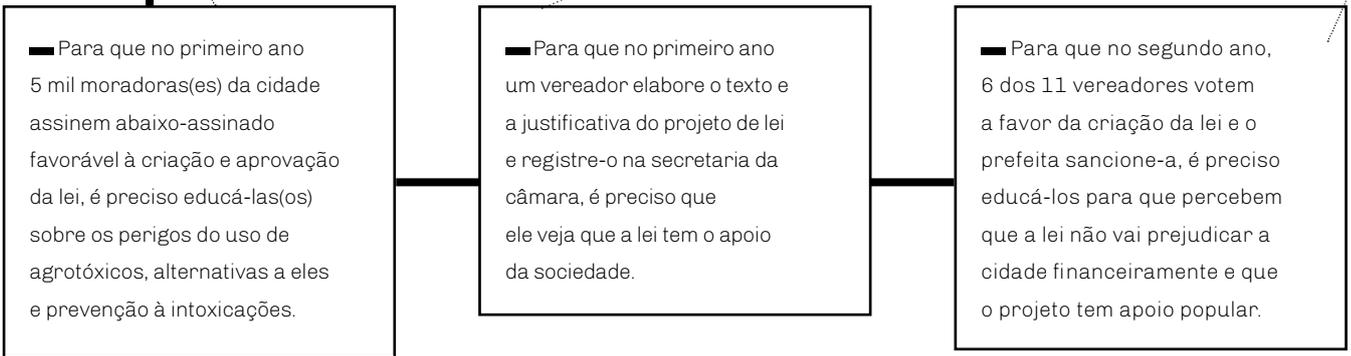
### EXEMPLO

— Criação e aprovação de lei municipal estabelecendo distâncias mínimas para aplicação aérea e terrestre de agrotóxicos

# DEFINA COISAS QUE PRECISAM ACONTECER

PARA QUE SEUS OBJETIVOS ESPECÍFICOS SEJAM ALCANÇADOS. ELAS SÃO TODAS AS MUDANÇAS QUE PRECISAM SER ALCANÇADAS PARA REALIZAR SEU OBJETIVO GERAL.

**EXEMPLOS**



1. OBJETIVO	2. INSUMOS	3. PRODUTO	4. RESULTADO PARCIAL	5. IMPACTO
<b>O QUE EU QUERO CONQUISTAR</b>	<b>O QUE EU POSSO FAZER E COMO</b>	<b>CONSEQUÊNCIA DIRETA DA AÇÃO</b>	<b>PRIMEIROS SINAIS DE MUDANÇA</b>	<b>A MUDANÇA QUE EU QUERO</b>
Criação e aprovação de lei municipal para estabelecer distancias mínimas par aplicação aérea e terrestre de agrotóxicos	Palestras, oficinas e distribuição de materiais educativos sobre agrotóxico nas escolas, postos de saúde e para produtores familiares.	15 mil moradoras(es) da cidade são conscientizados sobre os perigos do agrotóxico. 5 mil assinam abaixo-assinado pela criação da lei.	Mães começam a defender a redução do uso de agrotóxico. 25 agricultores começam a reduzir o uso de agrotóxicos em suas fazendas.	Com a aprovação da lei e com o trabalho educativo, reduz-se o uso de agrotóxico na cidade.

**EXEMPLOS**



# ESTRATÉGIAS

SÃO O MODO PELO QUAL VOCÊ CONSEGUIRÁ AS MUDANÇAS DESEJADAS. ENTRE AS MAIS COMUNS ESTÃO:

## DICA

— As estratégias devem ser escolhidas de acordo com os públicos que você quer atingir e também com os objetivos do projeto. Para cada estratégia, você precisará desenvolver determinados tipos de atividades específicas, como verá a seguir.

## EXEMPLO

### PEDIDOS DIRETOS

— **encontros pessoais ou envio de e-mails ou cartas com o objetivo de convencer tomadores de decisões ou pessoas muito influentes sobre determinado assunto.**

### CONSCIENTIZAÇÃO

— **aumentar o conhecimento das pessoas sobre a existência do problema.**

### EDUCAÇÃO

— **aumentar o conhecimento das pessoas sobre o problema e sobre as suas soluções.**

### MOBILIZAÇÃO

— **pedir o apoio das pessoas e incentivá-las a tomar uma atitude específica para ajudar a resolver o problema.**

## MOBILIZAÇÃO

é quando um grupo de pessoas age com um objetivo comum, buscando resultados decididos e desejados por todos.

# 4 MUDANDO O POSICIONAMENTO

VOCÊ SE LEMBRA DOS PÚBLICOS QUE MAPEOU NO PASSO 2? PENSANDO NELES E NO DIAGRAMA ESTRUTURADO ANTERIORMENTE, DEFINA ESTRATÉGIAS QUE PODE USAR E ATIVIDADES QUE PODE PROMOVER PARA INCENTIVAR CADA UMA DESSAS CATEGORIAS A MUDAR DE POSICIONAMENTO.

## EXEMPLO

— **Mães de crianças e de adolescentes:** são aliadas passivas e quero que se tornem ativas. Para isso, devo educá-las e mobilizá-las sobre a situação. Então posso pedir a três das e dos profissionais de saúde que apoiam o projeto para fazerem uma palestra por mês nos postos de saúde em que trabalham. Nessas palestras, podem falar sobre os perigos das crianças respirando agrotóxicos no caminho para a escola, ensinar as mães a lavarem os alimentos de forma a reduzir os resíduos de agrotóxicos etc. Ao final das palestras, essas mães serão convidadas a assinarem o abaixo-assinado pela criação da lei. Também podemos disponibilizar panfletos sobre o tema em outros espaços frequentados por essas pessoas, como a escola das crianças, a associação de moradores de bairros, entre outros.

## EXEMPLO

— **Agricultores que utilizam agrotóxicos:** são oponentes passivos e quero que se tornem aliados passivos. Para isso, devo educá-los sobre o problema. Então posso convidá-los para uma roda de conversa por mês com universitárias(os) que apoiam o projeto. Nessas rodas de conversa, as(os) universitárias(os) podem falar sobre os perigos dos agrotóxicos para a saúde de quem os utiliza, sobre cuidados de segurança na aplicação, mostrar como fazer pesticidas naturais que podem ser utilizados no lugar dos agrotóxicos e também responder as dúvidas que os agricultores tiverem.

## Torne o invisível visível

Quando for pensar nas atividades, lembre-se que muitas injustiças são invisíveis para a maioria das pessoas.

Quando você as torna visíveis, há uma chance maior do posicionamento dessas pessoas mudar.

— **Lembre-se que alguns dos seus aliados ativos podem te ajudar no desenvolvimento e aplicação dessas atividades. Se você tiver aliados de diferentes áreas de conhecimento e compartilhar a estratégia do projeto com eles, isso vai permitir que contribuam e o deixem ainda mais completo. Projetos com lideranças e equipes multidisciplinares comumente têm mais sucesso do que os com pessoas de apenas uma área de conhecimento.**

— No nosso exemplo, poderia ser uma atividade voltada para os vereadores neutros, onde os agricultores que já tiveram câncer e os que já não utilizam agrotóxicos, juntamente com seus familiares, entregam o abaixo-assinado na câmara com todas as assinaturas coletadas, segurando cartazes etc.

EXERCÍCIO 3

# PLANEJANDO UMA ATIVIDADE

AGORA É HORA DE PLANEJAR AS ATIVIDADES NAS QUAIS VOCÊ PENSOU. SUGERIMOS QUE RESPONDA ÀS QUESTÕES ABAIXO SOBRE CADA UMA DELAS.

**EXEMPLO**

<p><b>1</b> ESTRATÉGIA DA ATIVIDADE</p>	<p>Educar agricultores sobre perigos do uso de agrotóxicos e informar sobre alternativas.</p>
<p><b>2</b> NOME DA ATIVIDADE</p>	<p>Bate-papo com agricultores sobre alternativas ao uso de agrotóxicos</p>
<p><b>3</b> DESCRIÇÃO DE COMO ELA SERÁ</p>	<p>Universitários que apoiam o projeto conversarão com os agricultores que utilizam agrotóxicos sobre os perigos dessas substâncias para a saúde de quem os utiliza, sobre cuidados de segurança na aplicação e também responderão dúvidas. Os universitários também mostrarão como fazer pesticidas naturais que podem ser utilizados no lugar dos agrotóxicos.</p>
<p><b>4</b> QUEM É O PÚBLICO-ALVO DELA</p>	<p>Agricultores que utilizam agrotóxicos</p>
<p><b>5</b> O QUE VOCÊ VAI PEDIR QUE AS PESSOAS FAÇAM PARA AJUDAR A ALCANÇAR O OBJETIVO DO SEU PROJETO (compartilharem com outras as informações que receberam? assinarem um abaixo-assinado?)</p>	<p>Seu Raimundo, seu Agenor e seu Osvaldo, agricultores que deixaram de usar agrotóxicos, vão convidar para o bate-papo 50 agricultores que conhecem e acham que podem se interessar. Dois estudantes de Engenharia Agrônômica vão conversar com os agricultores convidados.</p>
<p><b>6</b> QUEM TE APOIARÁ NA REALIZAÇÃO DESSA ATIVIDADE (pessoas, organizações etc)</p>	<p>Seu Raimundo, seu Agenor e seu Osvaldo são responsáveis por convidar os agricultores; universitários são responsáveis por levar material para ensinarem como se faz o pesticida natural e também por prepararem o conteúdo da conversa; Renata e André são responsáveis por chegar uma hora antes do bate-papo na casa do seu Raimundo para ajudá-lo a arrumar as cadeiras na sala e preparar um lanche para os convidados.</p>
<p><b>7</b> RESPONSÁVEL POR CADA ETAPA DO PROCESSO: RECURSOS NECESSÁRIOS (materiais, espaço, dinheiro, etc)</p>	<p>Renata cuida dos materiais para preparação do pesticida natural e André cuida do café e biscoitos para alimentação dos agricultores.</p>
<p><b>8</b> QUANDO SERÁ</p>	<p>8 de outubro, terça-feira, às 15h.</p>
<p><b>9</b> ONDE SERÁ</p>	<p>Na casa do seu Raimundo.</p>
<p><b>10</b> QUAL O RESULTADO QUE QUER ALCANÇAR (quantas pessoas espera que compareçam? quantas espera que façam algo para ajudar na resolução do problema?)</p>	<p>Quero que compareçam 25 agricultores; que desses, 10 se interessem em testar o uso do pesticida natural e que três se comprometam a convidar mais agricultores para o nosso próximo bate-papo.</p>



## — PASSO 4

# PENSE NA SEGURANÇA

## —

O QUE SIGNIFICA SEGURANÇA PARA VOCÊ? QUAIS MEDIDAS VOCÊ TOMA NO DIA A DIA PARA SE PROTEGER? Ao responder essas perguntas, você vai perceber que todas e todos nós entendemos alguma coisa sobre segurança e aplicamos consciente ou inconscientemente medidas na nossa rotina para nos sentirmos em segurança.

Apesar da ideia de segurança passar por questões subjetivas – é por isso que a sensação de estar em risco e mesmo o impacto de um risco pode mudar de pessoa para pessoa –, existem princípios e metodologias que podem te ajudar a pensar nisso. Isso porque da mesma forma que você se previne no dia a dia, é importante que pense quais são os riscos para as atividades que pretende promover e para todas e todos os envolvidos.

CULTURA DE SEGURANÇA	DICAS	REGRAS PARA UMA MOBILIZAÇÃO SEGURA	DICAS
<p>Acidentes, imprevistos e erros acontecem! Por isso, alguns dos pontos de atenção sobre você e sobre colegas são:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>— <b>Segurança física</b> Ameaças ao corpo, casa, veículos etc;</li> <li>— <b>Ameaças ao bem-estar psicológico</b> Racismo, machismo, LGBTQfobia, reações agressivas de participantes, ameaças verbais, etc.</li> <li>— <b>Segurança no ambiente digital</b> Ameaças ao seu acesso à informação, à comunicação com outras pessoas, ao celular, computador etc;</li> <li>— <b>Violências estruturais</b> Desigualdade social, violência por causa da cor da pele, sexo, orientação sexual etc;</li> <li>— <b>Estresse e cansaço</b> Podem te impedir de cumprir as atividades com as quais se comprometeu.</li> </ul>		<ul style="list-style-type: none"> <li>— <b>Cuide de você:</b> você não vai conseguir promover a mudança que sonha se não conseguir se cuidar.. Por isso, não corra riscos desnecessários. Também preste atenção aos sinais do seu corpo e da sua mente, como cansaço, estresse e até mesmo doenças. Não se exponha além dos seus limites e, acima de tudo, respeite-se!</li> <li>— <b>Respeite percepções diferentes:</b> o conceito de segurança varia de pessoa para pessoa. Por isso, nunca obrigue alguém a fazer uma atividade que ela não quer. Respeite e seja solidário com todas e todos!</li> <li>— <b>Adapte-se:</b> ameaças e desafios mudam e essa é uma das razões porque não existe planejamento perfeito, muito menos definitivo. Conheça a realidade onde você estiver trabalhando, converse com colegas, fique atenta(o) e se adapte às mudanças que forem surgindo. Informações melhoram sua percepção sobre riscos!</li> </ul>	



PASSO 4 **PENSE NA SEGURANÇA****Percepção de risco**

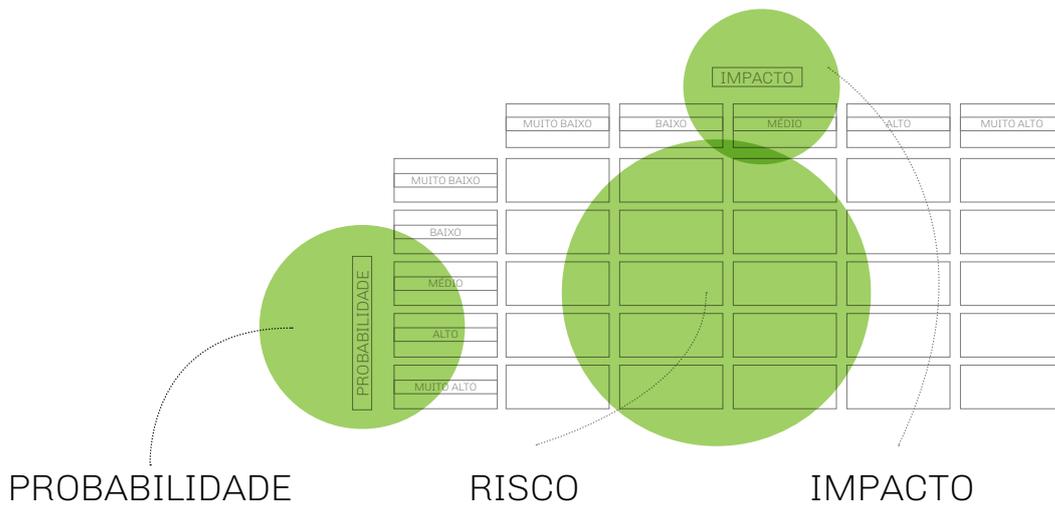
NENHUM LUGAR É 100% SEGURO NEM 100% PERIGOSO, TODO AMBIENTE TEM A SUA NORMALIDADE. PENSE EM UM DIA NORMAL EM UMA COMUNIDADE RURAL:

as pessoas acordam cedo e tomam café, o galo canta, as crianças caminham até a escola e os adultos vão trabalhar na lavoura. Ao fim do dia, a família se reúne para jantar e assistir à novela. A qualquer momento aquela realidade pode mudar: um morador pode ser atacado na estrada; uma criança pode ser picada por uma cobra; uma chuva forte pode alagar uma casa. O risco é a possibilidade de um acontecimento que altera a normalidade e pode prejudicar a alguém ou alguma coisa. Como evitar que o risco aconteça? Se acontecer, o que fazer? Para que você faça uma boa avaliação de riscos, é fundamental conhecer e entender o espaço onde você vai fazer sua atividade. Acompanhar as notícias e conversar com as pessoas é um bom começo!

PASSO 4 **PENSE NA SEGURANÇA**

# ANALISANDO OS RISCOS

A MATRIZ DE ANÁLISE DE RISCO SERVE PARA QUE VOCÊ PREVEJA RISCOS A SI, às outras pessoas e às atividades que vai promover. Isso é necessário para que pense em como reduzi-los ou eliminá-los. Preenchendo essa matriz, você definirá:



PROBABILIDADE

RISCO

IMPACTO

**chance do risco se converter em incidentes. Varia de “muito baixa” a “muito alta”**

**possibilidade de evento que possa resultar em danos**

**é o dano que aquele incidente poderá causar. Varia de “muito baixo” a “muito alto”**



MITIGAÇÃO

RESPONSÁVEL

RISCO RESIDUAL

**ações que podem ser tomadas para evitar ou reduzir os impactos dos riscos;**

**pessoa que ficará encarregada de executar a estratégia de mitigação de riscos**

**mesmo após as medidas de mitigação, ainda existe alguma probabilidade do incidente ocorrer, e também algum impacto. A esse risco damos o nome de “risco residual”.**



## VEJA A ESTRUTURA DA MATRIZ DE ANÁLISE DE RISCO

A MATRIZ DE ANÁLISE DE RISCO SERVE PARA QUE VOCÊ PREVEJA RISCOS A SI, às outras pessoas e às atividades que vai promover. Isso é necessário para que pense em como reduzi-los ou eliminá-los. Preenchendo essa matriz, você definirá:

1	IMPACTO					EXEMPLO
	MUITO BAIXO	BAIXO	MÉDIO	ALTO	MUITO ALTO	
MUITO BAIXO		EXEMPLO 1		EXEMPLO 2		
BAIXO	EXEMPLO 3					
MÉDIO			EXEMPLO 3			
ALTO					EXEMPLO 1	
MUITO ALTO					EXEMPLO 2	

PROBABILIDADE

### EXEMPLO 1

Se a probabilidade de um risco na sua atividade for baixa, mas o impacto, caso ele aconteça, seja muito alto, o índice de risco será médio.

### EXEMPLO 2

Se a probabilidade de um risco na sua atividade for alta e o impacto, caso ele aconteça, seja muito alto, o índice de risco será muito alto.

### EXEMPLO 3

Se a probabilidade de um risco na sua atividade for muito baixa e o impacto, caso ele aconteça, seja médio, o índice de risco será baixo.

## PASSO 4 PENSE NA SEGURANÇA

### EXERCÍCIO 4

# MATRIZ DE ANÁLISE DE RISCO

## ATIVIDADE: BATE-PAPO COM AGRICULTORES SOBRE ALTERNATIVAS AO USO DE AGROTÓXICOS

2

EXEMPLO

HORÁRIO	RISCO	DETALHES	PROBALIDADE	IMPACTO	RISCO
Antes da atividade	Anfitrião passar mal e não poder receber convidados	Seu Raimundo pode ter algum problema de saúde e não poder receber as pessoas	MÉDIO	ALTO	ALTO
Durante a atividade	Faltar energia	A energia pode faltar tornando difícil o acesso e fazendo com que a conversa seja à luz de velas	BAIXO	MÉDIO	BAIXO
Durante a atividade	Público inferior ao esperado	A quantidade de agricultores no bate-papo pode ser MENOR do que a estimativa	ALTO	ALTO	ALTO
Durante a atividade	Público superior ao esperado	A quantidade de agricultores no bate-papo pode ser MAIOR do que a estimativa	ALTO	ALTO	ALTO
Durante a atividade	O tempo de discussão pode ser insuficiente	É possível que a discussão seja intensa e ultrapasse o tempo estimado	BAIXO	MUITO BAIXO	BAIXO
Durante a atividade	Atraso dos agricultores	Problemas técnicos podem acontecer, atrasando a chegada dos agricultores	MUITO BAIXO	MUITO ALTO	MÉDIO

### EXERCÍCIO

- Há pessoas e/ou grupos que podem prejudicar você e/ou sua atividade naquele local? Se sim, quem são?
- O que essas pessoas e grupos poderiam fazer para prejudicar você e/ou sua atividade?
- O que mais pode acontecer?
- Insira todos os riscos mapeados na matriz e avalie probabilidade e impacto de cada um deles, definindo assim o índice de risco.

## PASSO 4 PENSE NA SEGURANÇA

### EXERCÍCIO

5. Agora pense como você pode reduzir esses riscos. Não se esqueça de levar em conta o conhecimento, as ferramentas e a experiência que você já tem e também de perceber as habilidades e informações que você não tem, mas são necessárias para pensar.
6. Não é possível nem saudável que apenas uma pessoa fique responsável por mitigar todos os riscos da atividade, portanto divida as responsabilidades, deixando pessoas diferentes responsáveis por cada ponto. Assim ninguém fica sobrecarregada(o)
7. Depois da mitigação, qual a probabilidade do risco se concretizar? Qual o impacto do risco caso se concretize? Preencha na matriz e ao final preencha o campo de risco residual (o risco que sobrou após a mitigação).

### EXEMPLO

3	MITIGAÇÃO		RISCO RESIDUAL		
			PROBABILIDADE	IMPACTO	RISCO RESIDUAL
<p>■ Anfitrião passar mal e não poder receber convidados</p>	<p>■ MITIGAÇÃO Caso o Seu Raimundo passe mal, seu vizinho Agenor, receberá as pessoas e seus filhos avisam da mudança de local.</p>	<p>■ RESPONSÁVEL Seu Agenor</p>	<p>■ MÉDIO</p>	<p>■ BAIXO</p>	<p>■ BAIXO</p>
<p>■ Faltar energia</p>	<p>■ MITIGAÇÃO Fazemos a atividade durante o dia</p>	<p>■ RESPONSÁVEL Adriana de Carvalho</p>	<p>■ MÉDIO</p>	<p>■ MUITO BAIXO</p>	<p>■ BAIXO</p>
<p>■ Público inferior ao esperado</p>	<p>■ MITIGAÇÃO Ajudar o Seu Raimundo a escrever o convite</p>	<p>■ RESPONSÁVEL Renata da Silva</p>	<p>■ MUITO BAIXO</p>	<p>■ MUITO BAIXO</p>	<p>■ BAIXO</p>
<p>■ Público superior ao esperado</p>	<p>■ MITIGAÇÃO Fazer a reunião após o jantar para não atrapalhar a rotina dos convidados</p>	<p>■ RESPONSÁVEL André Santos</p>	<p>■ MÉDIO</p>	<p>■ BAIXO</p>	<p>■ BAIXO</p>
<p>■ O tempo de discussão pode ser insuficiente</p>	<p>■ MITIGAÇÃO Fazer a inscrição das falas para organizar o tempo</p>	<p>■ RESPONSÁVEL Adriana de Carvalho</p>	<p>■ MUITO BAIXO</p>	<p>■ MUITO BAIXO</p>	<p>■ MUITO BAIXO</p>
<p>■ Atraso dos agricultores</p>	<p>■ MITIGAÇÃO Começar o bate-papo com temas conhecidos, para que os eventuais atrasados não se percam.</p>	<p>■ RESPONSÁVEL Eduardo Oliveira</p>	<p>■ MUITO BAIXO</p>	<p>■ MUITO BAIXO</p>	<p>■ MUITO BAIXO</p>

A SUA MATRIZ DE ANÁLISE DE RISCO ESTÁ PRONTA e deve ser incluída ao planejamento da atividade que você fez no passo 3. Além disso, lembre-se: a matriz não resolve os riscos sozinha. É essencial que todas as pessoas envolvidas na organização da atividade recebam esse documento e estejam cientes do seu conteúdo. Isso é importante para que saibam todos os riscos e suas responsabilidades para mitigá-los.

## CHECAGEM DE SEGURANÇA

**EXERCÍCIO**

Para facilitar o processo, fizemos a lista de checagem abaixo. Antes de uma atividade, sugerimos que você verifique se cumpriu todos os passos.

**Segurança individual**

- Você está com seu documento de identidade?
- Seu celular está bloqueado com PIN/senha?
- Está levando água/protetor solar/lanche/repelente?
- Está levando remédios, gaze e esparadrapo<sup>1</sup>

**Segurança coletiva**

- A matriz de análise de riscos foi preenchida?
- As rotas de fuga foram mapeadas?
- Os hospitais mais próximos foram mapeados?
- Há um(a) advogado(a) fora do local que vocês podem acessar?<sup>2</sup>
- Há um grupo no Whatsapp<sup>3</sup> com todas e todos da organização?
- Há alguém fora do local acompanhando as atividades de vocês?<sup>4</sup>
- Os telefones importantes foram salvos na agenda dos celulares?

+ Você conversou com seu time para saber se alguém faz tratamento para alguma doença (bronquite, diabetes...), ou tem alergia a alguma comida?

+ Dependendo do que você vai fazer e onde, pode ser uma boa ideia ter um(a) advogado(a) para acionar em caso de incidentes.

+ Prefira aplicativos de chat criptografado, como WhatsApp, Telegram, Signal ou Wire. É importante também confirmar se há sinal de telefonia e conexão à internet. Se não houver, existe alguma alternativa?

+ Dependendo do que você vai fazer e onde, pode ser uma boa ideia ter alguém acompanhando você fora do local da ação. Essa pessoa pode estar no grupo de chat da atividade, por exemplo. Uma pessoa do seu grupo deve ficar responsável por se comunicar com ela. Monte com ela uma frequência de comunicação (ex: informar quando chegar ao local; informar quando chegar em casa), e combine com ela os próximos passos caso alguma coisa saia do controle.

Materiais complementares: Clique nas palavras grifadas para acessar o [Modelo de matriz de análise de riscos](#), os guias de [Boas Práticas em Segurança](#), [Manifestação Segura](#) e [Conheça seus Direitos](#).



## PASSO 5

# COMUNIQUE

VOCÊ CONTA UMA HISTÓRIA DO MESMO JEITO PARA O SEU AVÔ, PARA A SUA CHEFE, PARA UMA CRIANÇA, PARA UMA AMIGA DA SUA IDADE E PARA O SEU PROFESSOR?

Provavelmente não! Você utiliza palavras diferentes com cada um deles, muda o tom de fala e até conta para uns trechos que não conta para outros.

É importante que utilize essa mesma lógica quando estiver planejando as atividades e também se comunicando com os atores do problema que te incomoda. Lembra que falamos deles lá no Espectro de Aliados, no passo 2? Aqui nós vamos chamar esses atores de público-alvo.

Quando estiver planejando atividades para um público, pense sempre quais ângulos do problema e da solução devem ser tratados com cada um deles. Também pense qual linguagem e tom de fala devem ser utilizados nessa conversa.

### ADAPTANDO A COMUNICAÇÃO

1. Copie a lista de públicos que, no passo 2, você selecionou como os mais importantes para que você atinja seu objetivo.
2. Agora defina qual ângulo do problema e da solução é importante que você trate com cada um deles.
3. Depois, indique qual tipo de linguagem e tom de fala você deve utilizar com cada um deles.

#### EXEMPLO

##### Mães de crianças e de adolescentes

■ **Ângulos do problema:** perigos das crianças andarem e brincarem em áreas onde são borrifados agrotóxicos e também do consumo de alimentos com resíduos.

■ **Ângulos da solução:** lei municipal para estabelecer distâncias mínimas para aplicação aérea e terrestre de agrotóxicos; lavagem dos alimentos para retirar parte dos resíduos de agrotóxicos.

■ **Linguagem:** linguagem simples, sem termos técnicos ligados à produção de alimentos. Tom esclarecedor sobre o problema, mas tomando cuidado para não assustá-las. As mães não devem proibir os filhos de andar na cidade por medo de respirarem agrotóxicos, mas sim cobrar para que essas substâncias sejam aplicadas em áreas longe da população.

##### Agricultores que utilizam agrotóxicos

■ **Ângulos do problema:** perigos dos agrotóxicos para a saúde deles (que fazem a aplicação), para as suas esposas (que lavam suas roupas) e para crianças e outras pessoas que passam pelas áreas onde eles aplicam agrotóxicos e respiram o ar contaminado. Falar de como esse uso pode, com o tempo, estragar o solo, impedindo que eles continuem plantando ali.

■ **Ângulos da solução:** uso de equipamentos de segurança para aplicação de agrotóxicos, cuidados para as esposas na hora de lavarem as roupas dos maridos, importância de distância segura da sociedade para aplicação de agrotóxicos e como fazer pesticida natural para substituir o uso da substância.

■ **Linguagem:** linguagem simples no geral, mas podem ser utilizados os termos técnicos que eles conhecem ligados à produção de alimentos. Tom esclarecedor sobre o problema e destacando as soluções.

## DIVULGANDO SUA ATIVIDADE

PARA QUE BASTANTE GENTE COMPAREÇA ÀS ATIVIDADES que você planejou, é importante que você as divulgue nas regiões onde elas serão realizadas. Abaixo, reunimos algumas ideias de como fazer isso.

LEMBRE-SE QUEM VOCÊ QUER NA ATIVIDADE

Essa atividade foi pensada para que público-alvo? Jovens? Pessoas mais velhas? Homens? Mulheres? Crianças? De que nível de renda? Que tipo de lugares essas pessoas frequentam? Elas têm acesso a internet? Com isso em mente, pense quais as melhores formas de acessar essas pessoas.



Seja bem direto sobre o que vai acontecer na sua atividade

Use uma frase de efeito, isso chama a atenção das pessoas

FAÇA UM CARTAZ

Crie um cartaz e um texto para acompanhá-lo nas divulgações que você vai fazer. Lembre-se de utilizar a linguagem e o tom adequado para o público com quem você estiver falando. Você pode criar o cartaz utilizando o site [Canva](https://www.canva.com) (clique na palavra grifada para acessar), que é gratuito, simples de usar e permite que você crie materiais bonitos.

Seja claro no local e horário

## PASSO 5 **COMUNIQUE**

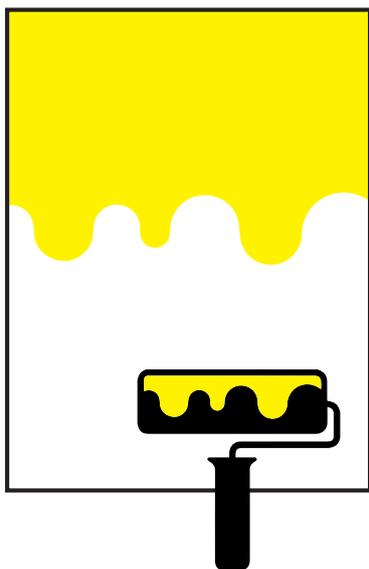


Campanhas dos escritórios brasileiros da Anistia Internacional e do Greenpeace.

## USE AS REDES SOCIAIS

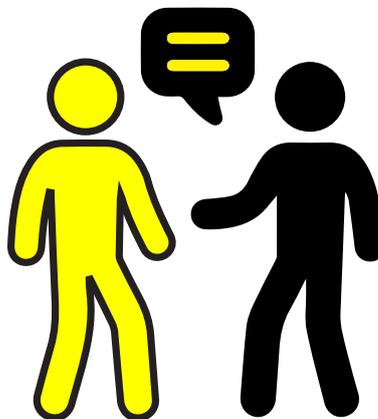
**Verifique em quais redes sociais o público com quem você quer falar está e divulgue esse cartaz nelas, utilizando uma estratégia que garanta que ele atinja bastante gente. Por exemplo, a maioria dos brasileiros acessam o Whatsapp hoje, portanto a ferramenta pode ser uma boa forma de atingir o público com quem você deseja falar. Uma forma de utilizá-la no exemplo apresentado seria mapear em torno de cinco grupos de Whatsapp onde pode ser importante compartilhar esse cartaz com esse texto (grupos dos estudantes de Engenharia Agrônoma e de outros cursos ligados ao tema, como Biologia, Nutrição, de centros acadêmicos da universidade ou de centros comunitários da cidade ou até de jovens engajados em promover mudanças). Depois, seria importante pedir para entrar nesse grupo ou pedir para alguma das pessoas responsáveis por ele compartilhar esse conteúdo. Você também poderia mapear cinco pessoas influentes (líderes comunitários, professoras(es), presidentas ou presidentes de centros acadêmicos etc) que sejam simpatizantes da causa e pedir que divulguem o material com os seus próprios contatos do Whatsapp e em suas páginas do Facebook e do Instagram. Os grupos do Facebook também podem ser aproveitados da mesma forma que os grupos do Whatsapp.**

## PASSO 5 **COMUNIQUE**



### COLE CARTAZES NO BAIRRO

Converse com as pessoas das comunidades com quem você quer dialogar e entenda que tipo de lugares elas frequentam nos quais se sentem bem-vindas e têm uma grande circulação de pessoas. É o centro comunitário? É a escola? É o mercado do bairro? Depois desse mapeamento, converse com os responsáveis por esses lugares, explicando o seu trabalho, e verifique se pode colar o cartaz de divulgação da atividade lá. Lembre-se sempre de usar a matriz de análise de risco para fazer isso com segurança.



### CONVIDE PESSOALMENTE

Outra opção é convidar as pessoas pessoalmente para a sua atividade. No exemplo utilizado, seria possível conversar com professoras(es) da universidade e checar se é possível liberarem 5 minutos da aula para você passar divulgando a atividade nas salas das turmas que podem se interessar por ela. Poderia ainda passar de porta em porta convidando os agricultores a participarem. Nesse caso também é fundamental usar a matriz de análise de risco para fazer isso com segurança.



### INFORME À IMPRENSA

Verifique quem são as(os) jornalistas que se interessam pelo assunto, ligue ou escreva um e-mail para o veículo de comunicação onde elas(es) trabalham e peça o e-mail da(o) profissional. Escreva sugerindo a ela(e) que divulgue a atividade, convidando as pessoas a comparecerem. Outra forma é verificar com colegas e familiares se conhecem jornalistas com quem possam te colocar em contato.

## DIVULGUE COM ANTECEDÊNCIA

**Não deixe para a última hora! Comece o trabalho de divulgação da sua atividade em torno de três semanas antes dela acontecer.**

# OUTROS USOS DA INTERNET E DAS REDES SOCIAIS

A internet e as redes sociais podem ser suas aliadas não só para convidar pessoas para as atividades que você estiver promovendo.

## Conte para as pessoas o que está acontecendo

- Informe pessoas que estão fisicamente distantes sobre o problema, a solução dele e seu projeto.
- Faça transmissões ao vivo, em vídeo, no Facebook ou no Instagram, quando estiver fazendo uma atividade, pois assim, mesmo quem não estiver lá, pode ver o que estiver acontecendo. Essas transmissões também podem desencorajar ações violentas de oponentes contra você durante a atividade.

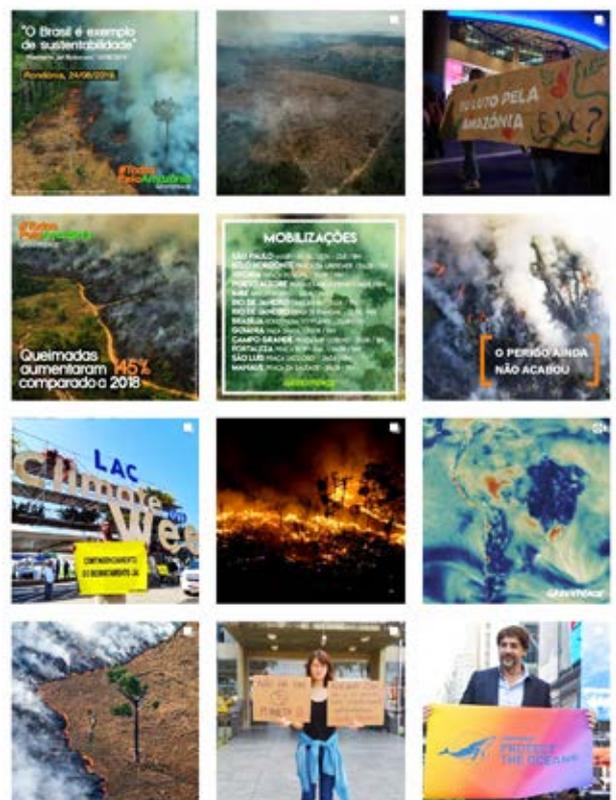
## Convide pessoas para tomarem uma atitude

- Poste fotos e vídeos depois da atividade, para mostrar a quantidade de pessoas que já estão agindo para que o problema seja resolvido e chame-as para se juntarem a você.
- Em situações urgentes (por exemplo, a aprovação de uma lei que facilita o uso de agrotóxicos), chame as pessoas para expressarem sua opinião (online e/ou nas ruas)
- Crie um abaixo-assinado online endereçado a uma ou mais pessoas decisivas para que o problema seja resolvido (por exemplo, vereadores que vão votar a aprovação de lei de agrotóxicos) e convide as pessoas a assiná-lo. Isso vai mostrar quanta gente se importa com aquele tema.
- Estimule as pessoas a compartilharem informações sobre o assunto com outras que elas conhecem, seja online ou presencialmente.
- Organize com seus aliados de todos fazerem postagens sobre o problema e a solução dele na mesma hora e dia no Twitter, pois isso vai fazer o interesse de outras pessoas sobre o tema aumentar. Não se esqueça que todos devem utilizar a mesma hashtag em suas postagens.



## Cuide dos seus contatos

- Informe com regularidade as pessoas que já mostraram que se importam com o projeto sobre o andamento dele. Mande e-mails ou mensagens para as que participaram de atividades, as que curtiram seus posts nas redes sociais, as que assinaram o abaixo-assinado etc.
- Conecte-se com novas pessoas que defendem as mesmas causas que você ou que são importantes para que o objetivo do seu projeto seja alcançado, para aumentar a sua rede de apoio.



## EXERCÍCIO 5

**PLANO DE DIVULGAÇÃO**

CONSIDERANDO O PÚBLICO-ALVO E AS FERRAMENTAS DE DIVULGAÇÃO DISPONÍVEIS, construa um plano de divulgação para cada uma das atividades que você pretende promover.

AGRICULTORES QUE  
UTILIZAM AGROTÓXICOS

**EXEMPLO****Antes da atividade**

■ Duas semanas antes, seu Raimundo, seu Agenor e seu Osvaldo, os agricultores que não utilizam agrotóxicos e apoiam o projeto, divulgarão o bate-papo para os agricultores que conhecem e nos grupos de Whatsapp de agricultores da cidade.



CARTAZ



WHAT'S APP



RADIO

MÃES DE CRIANÇAS  
E DE ADOLESCENTES

**EXEMPLO****Antes da atividade**

- Três semanas antes, colaremos cartazes no posto de saúde, na escola e no centro comunitário.
- Duas semanas antes, duas das mães que apoiam o projeto divulgarão a atividade nos grupos de Whatsapp dos quais participam que reúnem mães.
- Também duas semanas antes, duas professoras que apoiam o projeto divulgarão nos grupos de Whatsapp de professoras e professores da cidade, estimulando colegas a divulgarem para as mães com as quais têm contato.
- Uma semana antes, toda a equipe envolvida no projeto será estimulada a divulgar o cartaz e o texto convite em suas redes sociais e em seus grupos de Whatsapp.
- Uma semana antes, vamos sugerir ao programa da manhã, da rádio da cidade (porque eles sempre dão notícias sobre as questões de saúde), que convidem suas ouvintes a irem no encontro.

**Depois da atividade**

- Divulgaremos nas redes sociais do projeto, um vídeo mostrando como foi a atividade e com alguns depoimentos de quem participou e convidando as pessoas a assinarem o abaixo-assinado.
- Também publicaremos dois mini-vídeos: um mostrando como fazer a lavagem das roupas dos maridos com menos exposição aos riscos e outro mostrando como fazer a lavagem dos alimentos. Esses vídeos também serão acompanhados de um convite para que as pessoas assinem o abaixo-assinado.
- Toda a equipe envolvida no projeto será estimulada a divulgar esses vídeos em suas redes sociais e em seus grupos de Whatsapp.

## PASSO 6

# AVALIE OS RESULTADOS

### DURANTE O PROJETO

Enquanto você coloca o projeto em prática, é importante monitorá-lo. Deve avaliar se as medidas que está tomando estão te aproximando dos objetivos propostos e, quando necessário, adaptar-se às mudanças que forem acontecendo. Isso diminui as chances de chegar ao fim do prazo definido e perceber que nada do que planejou foi alcançado. Por isso, de tempos em tempos, pergunte-se:

- 1. Estou fazendo o que planejei fazer?
- 2. Estou fazendo o que é necessário e adequado?
- 3. Estou mais perto de atingir o objetivo do que quando comecei? Por quê?

### AO FINAL DO PROJETO

Quando o prazo do projeto acabar, é importante que você analise os resultados dele, para que aprenda com os erros e acertos, podendo assim ter um desempenho ainda melhor se decidir iniciar outro no futuro. Para isso, reúna as pessoas que organizaram e também as que foram impactadas pelos resultados do projeto. Quanto mais gente participar desse encontro, mais completa será a avaliação.

- 1. Fizemos o que planejamos fazer?
- 2. Fizemos o que era necessário e apropriado?
- 3. Quais dos nossos objetivos específicos atingimos?
- 4. Atingimos o nosso objetivo geral?
- 5. O que fizemos bem?
- 6. O que poderíamos ter feito melhor?





## INSPIRE-SE

NÓS ACREDITAMOS QUE VOCÊ PODE MUDAR O MUNDO, PORQUE, DURANTE TODA A HISTÓRIA, JOVENS FIZERAM E CONTINUAM FAZENDO ISSO.

—  
Essas pessoas e tantas outras são defensoras e defensores de direitos humanos. Ou seja, pessoas que trabalham contra as violações de direitos e liberdades fundamentais de povos e de indivíduos, assim como pela conquista de novos direitos individuais e coletivos (como os políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais).

Sabemos que você pode ser uma delas e também promover mudanças tão ou mais inspiradoras. Porém, não adianta só a gente acreditar. É fundamental que você acredite também! Por isso...

—

— 1. **Malala Yousafzai:** aos 11 anos começou a defender o direito das mulheres paquistanesas estudarem. Hoje, o Fundo Malala garante a educação de cerca de 130 milhões de meninas pelo mundo e a jovem já até recebeu um Prêmio Nobel.

— 2. **Dylan Mahalingam:** aos 9 anos fundou, nos Estados Unidos, uma instituição para encorajar e auxiliar crianças e adolescentes pelo mundo a alcançar os objetivos do milênio, estipulados pelas Nações Unidas. A instituição já mobilizou 3 milhões de crianças em 41 países.

— 3. **Greta Thunberg:** aos 15 anos promoveu uma greve estudantil às sextas-feiras, onde se sentava do lado de fora do Parlamento Sueco, no horário escolar, em protesto para que o governo do país reduzisse às emissões de carbono. Sua iniciativa inspirou jovens por todo o mundo a fazerem o mesmo.

— 4. **Rene Silva:** morador do Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro, aos 11 anos fundou o jornal Voz da Comunidade. Aos 16, fez um relato crítico, pelo Twitter, sobre a ocupação do complexo do Alemão, servindo de fonte para os principais jornais do país.

# VALORIZE SEU CONHECIMENTO

Todo mundo tem alguma experiência e conhecimento sobre mobilização, inclusive você. Duvida? Então:

- 1. Pense em alguma mobilização da qual você já participou ou organizou que causou uma mudança.** Pode ter sido em algo na sua cidade, no seu bairro, no seu trabalho, na sua escola ou em qualquer outro espaço. Que mobilização foi essa?
- 2. Por que você se orgulha dela?**
- 3. Por que você acha que ela funcionou?**
- 4. Qual foi o impacto dela?**

Some esse seu conhecimento aos passos que sugerimos anteriormente e o resultado pode ser poderoso.

## **Lembre-se porque você quer fazer isso**

O processo que você vai começar vale muito a pena, mas é trabalhoso! Para que você não perca as esperanças e a motivação durante o caminho, escreva em um papel as respostas das perguntas abaixo e lembre-se de sempre voltar a eles quando as coisas parecerem difíceis.

- 1. O que você quer mudar no mundo e por quê?**
- 2. Como seria o mundo se você conseguisse realizar esses objetivos?**
- 3. O que você acredita que vai aprender enquanto trabalha pela mudança?**
- 4. O que você acha que vai poder receber e oferecer para as outras pessoas enquanto trabalha pela mudança?**

## **Lembre-se que você não está sozinha(o)**

O mesmo problema que te incomoda e que você quer resolver, com certeza incomoda outras muitas pessoas e neste manual nós te demos ideias de como encontrá-las e se conectar com elas. Por isso, lembre-se sempre que você não está sozinha(o), mas que isso tem o seu lado bom e as suas dificuldades.

Trabalhar com outras pessoas é ótimo, pois você divide responsabilidades e tarefas, a visão coletiva faz com que os processos criativos sejam mais ricos, e – acima de tudo –, quando você não está tão estimulada(o), essas pessoas te estimulam e vice-versa, mas em algum momento sempre há desentendimentos. As dicas abaixo são para te ajudar a lidar com eles.

■ **Somos complementares.** Às vezes, vemos a diferença de uma outra pessoa como algo ruim. No entanto, se observarmos essa diferença pela perspectiva da diversidade de visões e experiências, podemos aprender mais e melhor, obtendo resultados mais ricos e fazendo nosso projeto ficar mais completo.

■ **Tente escutar ativamente** o que a outra pessoa está dizendo e procure compreender os sentimentos por trás das palavras ou atitudes. Assim como você, as outras pessoas também se importam com o projeto e estão defendendo o ponto de vista delas por achar que é o melhor caminho para que vocês atinjam os objetivos estabelecidos para o projeto.

■ **Todo mundo tem conhecimentos preciosos** para qualquer projeto conjunto. Respeite e valorize isso. Quando aplicamos metodologias participativas em processos educativos, todos estão ensinando e aprendendo uns com os outros ao mesmo tempo.

■ Use e abuse da empatia - ou seja, lembre-se sempre de se colocar no lugar da outra pessoa. Quanto mais temos empatia pela pessoa com quem estamos dialogando, maior é a segurança que sentimos. Quando escutamos os sentimentos e necessidades das pessoas, deixamos de vê-las como uma ameaça.

■ Foque no que uniu vocês - ou seja, a vontade de promover a mudança. Isso vai permitir que vocês concentrem a energia em resolver o conflito.

■ Comunique claramente as suas vulnerabilidades, medos, preocupações, ansiedades e necessidades. Assim, as outras pessoas também poderão entender com mais facilidade como você se sente e atuar de forma mais objetiva para solucionar um conflito da melhor forma possível.

■ Respeite sempre todas as pessoas e não discrimine ninguém por nenhuma razão.

## O DIÁLOGO E O TRABALHO EM EQUIPE CONSEGUEM TRANSFORMAR A VIDA DE UMA COMUNIDADE PARA MELHORAR SUAS CONDIÇÕES DE VIDA.

Esperamos que as informações deste manual te ajudem não só a promover as mudanças com as quais você sonha, mas também a ajudar outras pessoas a fazerem isso. ●





UMA PARCERIA



+ GREENPEACE



*Projeto financiado pela Loteria Sueca*

Coordenação

**Jandira Queiroz**

**Rafael Onori**

Equipe Técnica

**Filipe Meirelles**

**Milena Cayres**

**Paulo Vicente Cruz**

Texto

**Jéssika Oliveira**

Projeto Gráfico e Diagramação

**bloco.lab**

Fotos

**Julia Mente / Greenpeace**